

ETHOS RETÓRICO E ETHOS DISCURSIVO: UM OLHAR TEÓRICO-EMPÍRICO SOBRE O CONCEITO NO DISCURSO

Carlos Alberto Garcia Biernath¹; Kelly De Conti Rodrigues²

¹Doutorando em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP); Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP); graduado em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (USC). E-mail: beto.biernath@gmail.com.

²Doutoranda em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP); Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP); graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: decontik@yahoo.com.br.

RESUMO

Na Grécia antiga, alguns estudos eram direcionados a questões que envolvessem a eficácia de um discurso através do convencimento. Assim, objetivando buscar a persuasão, o orador poderá se utilizar de uma retórica adequada a fim de projetar uma ‘imagem’ de si que conquiste a audiência, por meio de seu ethos. Todavia, o conceito passou a fazer parte dos estudos do discurso, ganhando assim uma nova abordagem. A partir de tais preceitos teóricos, este trabalho busca observar como o conceito de ethos se caracteriza nos estudos discursivos hodiernos.

Palavras-chave: Ethos. Discurso. Jornalismo. Retórica.

INTRODUÇÃO

Fundamentalmente definido como a projeção da imagem de si por parte do emissor, o conceito de ethos, com raízes filosóficas, busca explicar a relação entre a natureza do indivíduo e como esta será projetada no auditório. Não há uma definição precisa sobre o termo. Na tradução que coloca em seu livro, Vergnières (1998, p. 71) afirma que o termo ethos não é de fácil tradução, mas pode ser considerado como uma conduta e um estado de humor, e completa: “é um termo pelo qual os gregos exprimem o acordo mais ou menos bem-sucedido entre uma natureza particular e uma norma social”. Assim, Aristóteles mostra que ethos seria o constante de nossos próprios atos. Isso implica em uma construção de caráter.

OBJETIVOS

No presente estudo, objetivamos conceituar o entendimento de ethos na retórica aristotélica. Com isso, podemos correlacionar como o ethos retórico passou a ser abordado nos estudos discursivos atuais, como nos quadros da Análise do Discurso e na Nova Retórica (PERELMAN, 2005). Na linha destes objetivos, tencionamos apresentar considerações que auxiliem as pesquisas que trabalham com ethos como conceito-chave para a análise de objetos empíricos.

METODOLOGIA

Realizaremos um estudo bibliográfico acerca do conceito de ethos na retórica aristotélica e em momentos mais atuais, quando passou a ser incorporado nos estudos discursivos. Com base neste levantamento, lançaremos nossos olhares a essa alternância que o conceito sofreu quando passou a ser observado em metodologias como a Análise do Discurso.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

Em uma observação de como o ethos se coloca a partir de um discurso, é necessário ressaltar que a eficácia da imagem do orador residirá no ato de enunciação, e não em sua própria imagem (enunciado). Conforme aponta Ducrot (1984, p. 201 APUD MAINGUENEAU, 2008, p. 13): “o ethos se mostra no ato de enunciação, ele não é dito no enunciado”. Aristóteles mostra que ethos seria o constante de nossos próprios atos. Isso implica em uma construção de caráter. Retomando essa ideia, Vergnières (1998, p. 105) entende que “o caráter não é mais o que recebe suas determinações da natureza, da educação, da idade, da condição social; é o produto da série de atos dos quais sou o princípio”. De tal modo, o orador pode ser considerado também o autor de seu próprio caráter no discurso que proclama, no ato da enunciação.

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maingueneau (2008) ressalta que o ethos retomou importância nas pesquisas a partir de problemáticas relativas ao discurso. Desde 1958, quando passou a ser incorporado à Nova Retórica de Perelman, segundo Charaudeau (2013), nos anos 1980 a noção de ethos passou a ser trabalhada em termos pragmáticos e discursivos. Para Maingueneau (1980, p. 45), o entendimento de ethos na retórica aristotélica pode ser basicamente definido como: “as propriedades que os oradores se conferiam implicitamente, através de sua maneira de dizer. Isso implica que o efeito deste ethos, ainda na retórica aristotélica, reside no atravessamento e carregamento dos enunciados sem explicitar sua função (MAINGUENEAU, 1980). O autor pondera que a análise do discurso – estudo mais recente – deve entender o ethos a partir de uma ideia transversal à oposição entre o oral e o escrito. Ou seja, não se deve considerar somente o que é dito pelo enunciado, bem como somente por seus gestos ou aspectos físicos, mas sim entender que a oralidade deste orador atua diretamente na projeção ethópica.

REFERÊNCIAS

MESQUITA, Antônio Pedro (Coord.). **Aristóteles: obras completas de Aristóteles**. 3. ed. Tradução de Manuel Alexandre Júnior; Paulo Farmhouse Alberto; Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005. v. 8, tomo 1.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-29.

_____. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1980.

VERGNIÈRES, Solange. **Ética e Política em Aristóteles**. São Paulo: Paulus, 1998.

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br